

## HABILIDADES METATEXTUAIS: MAPEAMENTO DE PROPOSTAS INTERVENTIVAS PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

### METATEXTUAL SKILLS: MAPPING INTERVENTION PROPOSALS FOR ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

Pâmella dos Santos Abintes<sup>1</sup>  
Marília Bazan Blanco<sup>2</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa configura-se como um mapeamento de artigos, dissertações e teses direcionadas à habilidade metatextual, tendo como objeto de análise o texto. O objetivo geral do estudo foi mapear os programas de intervenção metatextual para escolares do Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos, buscou-se descrever as propostas interventivas e atividades realizadas, assim como analisar seus possíveis efeitos. A síntese das pesquisas evidencia o uso de histórias em intervenções direcionadas ao desenvolvimento da habilidade metatextual. As pesquisas também mostram a eficiência do apoio de gravuras para o ensino dos elementos que compõem uma história e sua organização sequencial. Por meio deste mapeamento, é possível observar a baixa produção científica direcionada à intervenção ou desenvolvimento da habilidade metatextual, mesmo fazendo parte das habilidades metalinguísticas que são indispensáveis para o processo de aquisição e aprimoramento da leitura e da escrita.

**Palavras-chave:** habilidades metatextuais; intervenção; mapeamento.

**ABSTRACT:** This research is configured as a mapping of articles, dissertations and theses aimed at metatextual ability, whose object of analysis is the text. The general objective of the study was to map metatextual intervention programs for elementary school students. As specific objectives, we sought to describe the intervention proposals and activities carried out, as well as analyze their possible effects. The research synthesis highlights the use of stories in interventions aimed at developing metatextual skills. Research also shows the efficiency of supporting pictures for teaching the elements that make up a story and its sequential organization. Through this mapping, it is possible to observe the low scientific production aimed at the intervention or development of metatextual skills, even though they are part of the metalinguistic skills that are essential for the process of acquiring and improving reading and writing.

**Keywords:** metatextual skills; intervention; mapping.

<sup>1</sup> Mestra em Ensino

Professora da rede municipal de Assis-SP  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9342873232899829>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8784-7056>  
E-mail: [abintespamella@gmail.com](mailto:abintespamella@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia

Docente do Centro de Ciências Humanas e da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* Cornélio Procopio-PR  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0413210886886500>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9259-0578>  
E-mail: [mariliabazan@uenp.edu.br](mailto:mariliabazan@uenp.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das habilidades metalinguísticas é considerado fundamental para aquisição da leitura e da escrita, já necessárias no início do processo de alfabetização. Essas habilidades precisam ser desenvolvidas desde o início da vida escolar do educando (Capellini, Germano, Cunha, 2010; Capellini; Cunha, 2011).

Para Soares (2017), consciência metalinguística refere-se à habilidade do indivíduo de refletir sobre os aspectos da própria língua, controlando de forma consciente as atividades linguísticas e, no dia a dia, essa análise linguística é realizada de forma automática. Ainda conforme a autora:

Para aprender a ler e escrever, e para se tornar um leitor e um produtor de textos competentes, o aprendiz precisa desenvolver a consciência metalinguística, entendida não apenas como capacidade de ouvir a língua, analisar seus “sons” e relacioná-los com marcas gráficas, mas entendida também como a capacidade de refletir sobre o texto escrito, sua estrutura e organização, suas características sintáticas e contextuais (Soares, 2017, p. 124).

Para as habilidades metalinguísticas, as autoras Spinillo, Mota e Correa (2010) apresentam cinco subdivisões: 1) consciência fonológica, que tem como objeto de análise o fonema; 2) consciência morfológica, que analisa a palavra; 3) consciência sintática, que busca a análise de frases; 4) consciência pragmática, que analisa a relação entre o sistema linguístico e o contexto no qual a linguagem está inserida e 5) consciência metatextual, cujo objeto de análise é o texto. Para o presente artigo, foi selecionada a consciência metatextual, que apresenta um baixo índice de pesquisas quando comparada às outras subdivisões (Oliveira, 2010; Spinillo; Mota; Correa, 2010; Nobile; Barrera, 2018).

O termo habilidade metatextual foi introduzido por Gombert (1992), apontando essa habilidade como uma atividade intencional, na qual a atenção do indivíduo deve ser direcionada ao texto, tratando como objeto de estudo a consciência geral do texto lido. Para Gombert, a habilidade metatextual refere-se a

Um conjunto de comportamentos que controlam o processamento do texto, não apenas com referência aos seus aspectos formais, mas também como referência a representações da informação veiculada pelo texto não restritamente linguístico (Gombert, 1992, p. 148-49 *apud* Soares, 2017, p. 137).

Sobre as classificações de pesquisas direcionadas à investigação da habilidade metatextual, Spinillo e Simões (2003) apontam dois grupos: aspectos microlinguísticos do texto, como coesão e pontuação, e os que tratam dos aspectos macrolinguísticos, como noções de gêneros textuais, reflexão diante da estrutura do texto e outra classe que envolve uma reflexão sobre o conteúdo e informações veiculadas no texto, como: “a) detectar anomalias e contradições nas sentenças em um texto; b) detectar sentenças que não combinam com o título fornecido; e c) identificar as ideias principais do texto” (Spinillo; Simões, 2003, p. 538).

Quanto maior a exposição do leitor a diferentes tipos de texto e quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, a compreensão do texto vai se tornando mais fácil (Kleiman, 2004). Segundo Spinillo (2009), é importante salientar que os gêneros textuais possuem diferentes estruturas, sendo uns mais presentes no universo da criança do que outros, como o gênero “história”. Essa habilidade de analisar a estrutura do texto não acontece de forma imediata, visto que “a capacidade de tomar o texto como objeto de análise é atividade mais complexa que demanda uma ação deliberada sobre a forma e organização do texto” (Ferreira; Spinillo, 2003, p. 120).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo geral realizar um mapeamento de programas de intervenção metatextual para escolares do Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos, buscou-se descrever as propostas interventivas e atividades realizadas, assim como analisar seus possíveis efeitos.

## METODOLOGIA

Com a necessidade de responder a diferentes demandas, novas formas de realizar revisões surgiram, entre elas, o Mapeamento Sistemático da Literatura (MSL), que se distingue da Revisão Sistemática de Literatura por não seguir as etapas metodológicas de forma rigorosa e por ser utilizado para responder questões formuladas de maneira mais ampla (Dermeval; Coelho; Bittencourt, 2020).

O MSL compreende as seguintes etapas: “definição de questões de investigação; realização da pesquisa de estudos primários; triagem dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão; classificação dos documentos e extração e agregação dos estudos” (Moher; Shekelle, 2015; Kitchenham; Budgen, Brereton, 2011, p. 638).

O presente mapeamento foi realizado por meio da adaptação das etapas do Mapeamento Sistemático de Literatura. Para compor a revisão, foram realizadas buscas durante os meses de janeiro de 2021 a julho de 2023 nas seguintes bases

## HABILIDADES METATEXUAIS: MAPEAMENTO DE PROPOSTAS INTERVENTIVAS PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

de dados: Portal Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), no *Científica Electronic Library Online* (SCIELO) (<http://www.scielo.br>) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação (BDTD) (<http://bdttd.ibict.br>), a partir da busca avançada, com a palavra-chave “metatextual” no título.

Após as buscas, foram estabelecidos os seguintes critérios: trabalhos somente com arquivos completos em português; trabalhos direcionados à temática de interesse, que é a consciência metatextual no Ensino Fundamental I; e trabalhos que apresentassem propostas de intervenção ou atividades para o estímulo e/ou análise da consciência metatextual.

Estabelecidos os critérios de inclusão e descartados os trabalhos repetidos, a busca resultou num total de dez trabalhos. Dois desses trabalhos são artigos, um encontrado na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e um no Portal Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), enquanto na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram encontrados oito trabalhos referentes ao tema (3 dissertações e 5 teses). Os trabalhos selecionados estão organizados no quadro abaixo composto por três colunas. Na primeira coluna, são indicados o título, autor e ano; na segunda coluna, o meio de publicação evidenciando o programa ou a revista; e, na terceira, o objetivo descrito nos trabalhos, com o intuito de identificar a finalidade da pesquisa.

No Quadro 1, encontram-se os resultados da busca realizada.

**Quadro 1** – Trabalhos selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão

TÍTULO	PROGRAMA/REVISTA	OBJETIVO
Resolução da Situação-Problema e Desfecho em Histórias de Crianças de 7 e 9 (Rodrigues; Vilela, 2012).	Psicologia: Ciência e profissão.	Analisar a influência de produção de textos narrativos no desenvolvimento da consciência metatextual.
Desenvolvimento de habilidades metatextuais e sua expressão na produção de textos de opinião (Pinheiro; Guimarães, 2016).	Educar em Revista.	Analisar os efeitos de uma intervenção para o desenvolvimento da capacidade de gestão consciente do uso de marcas linguísticas da argumentação.
As relações entre consciência metatextual, produção e compreensão de textos (Pereira, 2010).	Mestrado em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco.	Examinar as relações entre produção, compreensão de textos e consciência metatextual com crianças de diferentes níveis de escolaridade.
Atribuição de estados mentais e consciência Metatextual: Efeitos de uma pesquisa-intervenção com literatura infantil (Ribeiro, 2012).	Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.	Implementar e avaliar os efeitos de um programa dirigido a promover a linguagem referente aos estados mentais e à consciência metatextual, por meio da leitura mediada de livros de histórias, bem como a diferença entre os sexos nesses aspectos.
Efeitos de um programa de intervenção metatextual em escolares com dificuldade de aprendizagem (Oliveira, 2010).	Universidade Estadual Paulista. Câmpus de Marília, como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Educação.	Verificar os efeitos de um programa de intervenção metatextual, na elaboração de histórias escritas de escolares com dificuldades de aprendizagem.
A produção de textos de opinião como expressão da consciência metatextual: uma intervenção no contexto escolar (Pinheiro, 2012).	Universidade Federal do Paraná, <i>Campus</i> Curitiba, como requisito parcial à obtenção do título de doutora.	Análise dos efeitos de uma intervenção pedagógica voltada para o desenvolvimento da consciência metatextual (mais especificamente habilidades relativas à coerência, coesão e estrutura do texto argumentativo) sobre o desempenho de alunos do 5º ano do ensino fundamental, na produção de textos de opinião.

Consciência Metatextual, Compreensão Leitora e Resumo de histórias: possíveis relações em uma perspectiva psicolinguística (Lopes, 2015).	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Para obtenção do título de doutorado na área de concentração em Linguística.	Verificar as relações entre consciência metatextual, compreensão leitora e elaboração de resumos de narrativa, segundo a perspectiva de Jean-Émile Gombert (1992).
Efeitos de intervenção em habilidades metatextuais na produção escrita de textos narrativos (Nobile, 2017).	Universidade de São Paulo, <i>Campus</i> Ribeirão Preto, como requisito parcial para obtenção do título de doutora.	Verificar a eficácia de sessões de intervenção visando o desenvolvimento da habilidade metatextual sobre a escrita de histórias em duas situações de produção textual: livre e reprodução escrita.
Construção e avaliação do impacto de um programa de ensino metatextual para desenvolver a narrativa escrita de estudantes com deficiência intelectual (Zaboroski-Oleinik, 2020).	Universidade Estadual Paulista, <i>Campus</i> de Marília, como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Educação.	Construir e verificar a eficácia de um programa de ensino metatextual, implementado pelas professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE), para a elaboração de narrativas pessoais escritas pelos estudantes com deficiência intelectual.
Engajamento de crianças com Trans-torno do Espectro Autista em atividades de um programa metatextual de produção de histórias (Oliveira, 2021).	Universidade Estadual Paulista, <i>Campus</i> de Marília, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação.	Analisar os comportamentos indicadores de engajamento emitidos durante o uso de um programa metatextual, sistematizar os suportes fornecidos por esse programa ao longo dessa atividade e relacionar esses comportamentos emitidos com o perfil comunicativo das crianças e o desempenho obtido por elas em cada narrativa construída.

Fonte: Elaboração própria.

O artigo de Rodrigues e Vilela (2012) analisou a influência da produção de textos narrativos para o desenvolvimento da consciência metatextual. Participaram desse estudo 23 alunos da primeira série e 50 da terceira, de escolas públicas do interior do Estado de Minas Gerais. Para coleta de dados, foi solicitada a produção escrita de uma história livre aos participantes.

Em seguida, a análise metatextual foi realizada a partir da instrução explícita sobre as partes que compõem uma história (início, meio e fim). Essa instrução ocorreu por meio de histórias curtas, apresentando as partes supracitadas marcadas com cores diferentes. Nesse mesmo encontro, os pesquisadores solicitaram, também, que a criança repetisse o exercício, destacando as partes da história.

Em uma segunda etapa, foram apresentadas gravuras que formavam uma história (início, meio e fim) e solicitado que a criança as organizasse e produzisse oralmente a sequência da história. Além disso, foi elaborado um baralho de história, com duas histórias recortadas em partes (início, meio e fim), e a criança, inicialmente, teria que separar as duas histórias e pensar apenas nos temas. Posteriormente, deveria organizar a história de forma sequencial, dando sentido ao texto, e, por último, produzir outra história de cunho livre.

Conclui-se que as sessões de consciência metatextual direcionadas ao conhecimento diante da estrutura organizacional do texto narrativo aumentaram as habilidades de escrita das histórias, especialmente na terceira série, sendo mais apreciáveis nas características do que nos níveis das narrativas. Conforme Spinillo e Ferreira (2003), a consciência metatextual é essencial para que a criança compreenda a estrutura e

as partes que compõem uma história. Segundo os referidos autores, esse conhecimento resulta em uma melhor produção escrita, podendo ser observadas evoluções nos índices de coesão e coerência.

O artigo de Pinheiro e Guimarães (2016) apresenta dados sobre aperfeiçoamento das habilidades de escrita a partir da compreensão das características próprias da linguagem argumentativa. A pesquisa utilizou, como recurso, intervenções com o intuito de promover o desenvolvimento da capacidade de gestão consciente do uso de marcas linguísticas da argumentação (operadores argumentativos e organizacionais).

A intervenção foi realizada em uma pequena escola de rede pública municipal, com 18 alunos matriculados no 5º ano, com idade média entre 10 e 14 anos. Entre esses escolares, oito apresentavam histórico de reprova.

Para a intervenção, realizou-se uma sequência didática fundamentada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004 *apud* Pinheiro; Guimarães, 2016) e em Bronckart (1999 *apud* Pinheiro; Guimarães, 2016). Foram realizadas oito etapas. Primeiramente, houve a apresentação da situação de necessidade de produção de texto de opinião e, desse modo, os participantes foram incentivados a realizar uma produção inicial. Em seguida, foram instituídos módulos de atividades: 1) “Conhecendo o texto argumentativo/de opinião”, dividido em cinco oficinas, contendo a explicação das características desse gênero textual e produções a partir das características trabalhadas; 2) “analisando as produções – estrutura, coesão e coerência textuais”, subdividido em duas oficinas, constituído pela reflexão diante da estrutura do texto produzido pelos

participantes e 3) “Produzindo textos de opinião”, com uma oficina de produção textual.

Os dados foram analisados considerando dois aspectos: a relação entre os conhecimentos linguísticos relativos à coerência e à coesão e o aperfeiçoamento da escrita e apropriação das especificidades tipológicas concernentes à escrita argumentativa. Como evidenciado por Spinillo e Simões (2000), faz-se necessária a explicação diante do gênero que se deseja trabalhar com a criança, a fim de que ela compreenda sua estrutura e conheça os marcadores linguísticos, ocasionando uma produção com maior coesão e coerência.

Dessa forma, a pesquisa de Pinheiro e Guimarães (2016) obteve como resultado a reflexão sobre estrutura argumentativa, ocasionando melhoras nas habilidades metatextuais, como organização textual, coesão e coerência.

O artigo elaborado por Nobile e Barreira (2018) teve como objetivo verificar os efeitos de uma intervenção para o desenvolvimento das habilidades metatextuais, diante da elaboração de histórias e o conhecimento acerca da estrutura organizacional. A intervenção contou com a participação de 97 alunos matriculados no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Como instrumentos para a pesquisa, utilizou-se uma produção escrita livre com linhas horizontais para elaboração do texto. A avaliação metatextual foi realizada a partir do Questionário para a Avaliação da Consciência Metatextual (QACM).

Os participantes foram subdivididos em quatro grupos e realizadas quatro sessões por semana, com duração de 1 hora, objetivando o desenvolvimento das habilidades metatextuais direcionadas ao conhecimento da estrutura dos textos pertencentes ao gênero história. O gênero história é evidenciado como um tipo de texto que possui eventos sequenciais, nos quais é possível observar ações temporais dos personagens, marcadores linguísticos e uma organização dos acontecimentos (Spinillo, 2001; Spinillo e Martins, 1997).

A primeira sessão foi realizada a partir de duas histórias, seguidas da explicação sobre os elementos que compõem uma estrutura narrativa: começo (apresentação dos personagens, marcação de tempo e espaço); meio (situação problema) e fim (resolução do problema e desfecho). Em seguida, foram disponibilizados dois textos impressos, sendo solicitado que as crianças destacassem com diferentes cores os elementos (começo, meio e fim).

Na segunda sessão, foram apresentadas duas histórias por meio de figuras em uma sequência embaralhada. A leitura da história completa foi realizada pela pesquisadora e, posteriormente, os alunos deveriam colar as figuras em uma folha na

ordem correta da história contada. Na terceira sessão, foram apresentados baralhos de histórias, com três partes escritas (começo, meio e fim), e foi solicitado que o aluno colocasse na ordem correta.

A quarta sessão caracterizou-se pela distribuição de apenas uma parte da história, sendo solicitado aos alunos que identificassem qual parte (começo, meio ou fim) correspondia a que eles tinham e quais partes faltavam e, a partir dessa identificação, produzissem a história completa. Conforme Oliveira (2019), é importante apresentar o gênero história para a criança e instruí-la de maneira explícita sobre sua estrutura e elementos que a compõem, podendo utilizar diferentes recursos a fim de evidenciar os elementos constituintes do gênero textual.

Os resultados apontaram efeitos significativos dessa intervenção direcionada ao conhecimento da estrutura narrativa. Entretanto, nas produções escritas, verificou-se apenas uma melhora parcial.

A tese de Pereira (2010) teve como objetivo examinar as relações entre produção, compreensão de textos e consciência metatextual de crianças de diferentes níveis de escolaridade, sendo 64 crianças entre 7 e 9 anos, organizadas em três grupos de 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

A autora utilizou três tarefas de natureza oral: produção verbal de uma história a partir de um dado tema; compreensão de textos, por meio de perguntas de natureza inferencial sobre o texto, e identificação de histórias completas com questionamentos sobre os motivos para tais interpretações.

A análise da tarefa de produção textual – de característica oral – se baseou no sistema empregado por Ferreira e Spinillo (2003), com as seguintes categorias de produção: Categoria I- histórias que apresentam apenas a introdução da cena e dos personagens, tendo a presença ou não de convenções linguísticas; Categoria II- histórias com os elementos exigidos na Categoria I e também o esboço de ações que expressam o início de uma situação problema; Categoria III- introdução da cena e dos personagens, o início de uma situação; Categoria IV- histórias com todos os elementos exigidos nas categorias anteriores e a presença de um desfecho relacionado à situação problema, porém sem as definições das ações realizadas para resolução do problema; Categoria V- histórias completas, com estruturas elaboradas contendo a presença dos elementos exigidos em todas as categorias e a presença explícita do desfecho e das ações que resolvem a situação problema.

As respostas também foram classificadas em categorias: Categoria I- ausência de respostas; Categoria II- resposta problemática ou indevida<sup>1</sup>; Categoria III- respostas vagas ou

<sup>1</sup> Conforme Marcuschi (1996 apud Pereira, 2010) considera-se “Indevida” uma leitura não permitida pelo texto e “Problemática” o leitor realizada uma leitura pessoal também não permitida pelo texto apresentado.

imprecisas; Categoria IV- respostas precisas e específicas com presença de inferências complexas, indicando compreensão mais profunda.

A pesquisa expôs a relação positiva entre as habilidades (produção e compreensão de textos), evidenciando que, ao aprimorar uma habilidade, as outras acompanham o desenvolvimento.

A dissertação de Ribeiro (2012) teve como objetivo implementar e avaliar os efeitos de um programa para promover a linguagem referente aos estados mentais e à consciência metatextual, por meio da leitura mediada de histórias. Participaram desse estudo 70 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal, com média de 6 anos e 9 meses de idade, divididos em: GI- grupo de intervenção composto de 37 crianças e GC- grupo de comparação composto de 33 crianças não participantes. A intervenção envolveu dois encontros semanais, cada um com tempo de 40 minutos, totalizando 10 encontros.

Para a pesquisa, foram selecionados dez livros infantis que apresentavam: termos mentais; estrutura de início, meio, fim; e convenções linguísticas. Os dois últimos elementos permitiram explorar aspectos metatextuais.

Foram explorados, mediante uma instrução explícita, os seguintes elementos textuais de: 1) início da narrativa, como os personagens, o tempo e o local; 2) meio, como os eventos e as ações dos personagens, seus objetivos e qual situação problema presente na história; e 3) final, como a história finalizou e como os personagens resolveram a situação problema, sendo realizada uma instrução explícita desses elementos. Atentou-se, também, às convenções linguísticas presentes nas histórias e, quando necessário, a leitura poderia ser interrompida para responder perguntas, incluir informações ou até mesmo ouvir comentários.

O programa de intervenção atingiu positivamente a produção de histórias orais, promovendo o desenvolvimento das habilidades metatextuais em relação à organização do texto, coesão e coerência. Diante dos resultados apresentados, outros autores corroboram que a instrução acerca dos elementos estruturais da história auxilia na produção de histórias melhor elaboradas pelos estudantes (Ferreira; Correa, 2008; Rego, 1996; Albuquerque; Spinillo, 1998).

A tese de Oliveira (2010) teve o objetivo de verificar os efeitos de um programa de intervenção metatextual na elaboração de histórias escritas de escolares com dificuldades de aprendizagem. Para tanto, foi aplicado um programa de intervenção em escolares com dificuldade de aprendizagem, que consistiu no uso de gravuras sequenciais que formavam uma história

para o apoio da leitura, contendo os elementos que compõem a história (cenário, tema, enredo e resolução).

A intervenção foi realizada em duas fases. Na primeira, o pesquisador apresentou instruções explícitas sobre os elementos que compõem uma história. Para exemplificar, o pesquisador leu uma história e pintou com lápis de diferentes cores cada um dos elementos. Após identificar esses elementos, foi disponibilizado um quadro com as características de cada elemento para ser utilizado como apoio em todos os encontros.

No segundo momento, o pesquisador solicitou a identificação dos elementos presentes nos textos. É importante ressaltar que as histórias possuíam estruturas semelhantes com um ou dois personagens, um problema simples e a uma resolução explícita de fácil compreensão. Como intervenção, foram apresentadas gravuras correspondentes a cada elemento do texto, sendo solicitadas a descrição oral e produção escrita de cada gravura separadamente. A estruturação da história completa contou com instruções fornecidas pelo pesquisador.

A pesquisa apresentou que a intervenção obteve resultados significativos, efetivando o uso de recursos pedagógicos para a produção de histórias escritas. O desempenho na produção após a intervenção indicou que a apresentação explícita e identificação dos elementos estruturais da história interferiram positivamente na produção textual.

Sobre a tese de Pinheiro (2012), a autora buscou analisar os efeitos de uma intervenção direcionada ao desenvolvimento da consciência metatextual, com ênfase nas habilidades de coesão, coerência e estrutura de textos argumentativos. A intervenção foi realizada com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 18 alunos, dos quais 4 frequentavam a sala de recursos.

Para as atividades, foram selecionados nove temas próximos do contexto dos alunos, para auxiliar a produção escrita de textos argumentativos. Foi atribuída, como instrumento e procedimento principal para a coleta de dados, a realização da sequência didática fundamentada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004 *apud* Pinheiro, 2012) e Bronckart (1999 *apud* Pinheiro, 2012), instrumento utilizado também na pesquisa de Pinheiro e Guimarães (2016).

A intervenção ocorreu por meio de sete oficinas, as quais objetivaram: 1) conhecer as características de um texto argumentativo, contendo uma atividade escrita e uma oral; 2) conhecer o argumento como elemento do texto de opinião, identificar a justificativa, os argumentos e contra-argumentos; 3) reconhecer opiniões contrárias e divergentes nos textos de opinião, tendo como atividade a elaboração de cartazes; 4) responder opiniões contrárias ou diferentes, de acordo com tema proposto; 5) realizar uma produção dirigida, destacando

os elementos que compõem o texto de opinião (o argumento, os contra-argumentos e a resposta); 6) trocar entre si os textos produzidos para analisá-los, apontando a necessidade de mudanças ou não, e, em seguida, realizar uma discussão aberta sobre as inferências identificadas para mudanças; 7) produzir um texto de opinião de forma autônoma. A intervenção contou também com a etapa de autoavaliação da produção inicial, revisão e reescrita.

A análise das atividades foi separada por sessões: 1) análise da construção dos textos dos alunos, no que diz respeito à estrutura textual; 2) análise do uso de operadores argumentativos; 3) análise dos resultados da autoavaliação, em que os alunos reescreveram a primeira produção, retomando os principais fundamentos da consciência metatextual.

A intervenção obteve resultados positivos no desempenho dos alunos concernente à produção do gênero textual adotado (texto de opinião). Também houve avanços na escrita como efeito da realização de autoavaliação, revisão e reescrita, observando a presença dos elementos estruturais do texto de opinião trabalhados durante o decorrer da pesquisa.

A tese de Lopes (2015) teve como objetivo investigar a relação entre consciência metatextual, compreensão leitora e elaboração de resumos narrativos. Participaram desse estudo 57 estudantes do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas de Porto Alegre.

Os instrumentos foram organizados em: 1) Resumos de história produzidos pelos sujeitos; 2) Teste de compreensão leitora, com dez questões de escolha múltipla referentes à história apresentada e, ao final de cada uma, duas questões dissertativas e de cunho metalinguístico envolvendo a coerência do texto; 3) Teste de Consciência Metatextual, abordando aspectos relacionados à coerência (três questões), à coesão (três questões) e à estrutura textual (quatro questões) da história apresentada.

Os resultados apresentaram relação entre compreensão e consciência metatextual, e observou-se que os indivíduos que possuem melhor compreensão textual destacaram-se nos testes de estrutura textual.

A tese de Zaboroski-Oleinik (2020) verificou os efeitos de um programa de ensino metatextual implementado por professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O programa foi direcionado à produção de histórias escritas pelos alunos com deficiência intelectual. Participaram desse estudo duas professoras responsáveis pelo AEE (salas de curso) dos estudantes com deficiência intelectual e cinco pro-

fessores de classes comuns com alunos com deficiência intelectual, de duas escolas de um município do estado do Paraná.

Para tanto, a pesquisa foi dividida em três estudos: Estudo I- questionário realizado com as professoras com objetivo de identificar estratégias e recursos pedagógicos para ensinar produção escrita aos alunos; Estudo II- construção de um programa de ensino metatextual, realizado com professoras por meio de um curso de formação continuada, para que elas realizassem com os escolares; Estudo III- análise dos efeitos do programa na elaboração de histórias produzidas pelos alunos com deficiência intelectual.

No intuito de verificar a ausência ou a presença dos elementos sequenciais das histórias, as professoras utilizaram o livro “Chapeuzinho vermelho” e dez figuras sequenciais referentes à história. Durante as atividades, as professoras forneceram instruções explícitas sobre os elementos estruturais do texto. A análise das sessões foi realizada a partir dos elementos: cenário, tema, enredo, resolução, sequência dos elementos e articulação entre os elementos da história.

O programa de ensino metatextual obteve resultados positivos, sendo observável a mudança na estrutura do texto, que evoluiu de descritiva para histórias pessoais, contendo estrutura e organização dos elementos, sendo consideradas histórias completas.

A pesquisa de Oliveira (2021) buscou analisar indicadores de engajamento apresentados por alunos com TEA durante a realização do Programa de intervenção metatextual - PRONARRAR, sistematizar o apoio desse programa durante a realização da pesquisa e relacionar o perfil comunicativo apresentado pelas crianças e o desempenho delas durante a realização das atividades do PRONARRAR.

Para tanto, participaram dessa pesquisa quatro crianças com TEA de nove anos de idade. Os participantes foram selecionados a partir dos critérios: idade, ausência de prejuízos auditivos e visuais e compreensão de fala, conforme prontuários clínicos. Para a coleta de dados, a pesquisadora utilizou os seguintes instrumentos: PRONARRAR; protocolo de observação sobre o engajamento durante as atividades; e Proposta de Análise de Funções Comunicativas em Crianças com Deficiência (PAFCCD). Embora faça uso do Programa de intervenção metatextual - PRONARRAR (Oliveira, 2019), que é um programa estruturado visando o desenvolvimento de habilidades metatextuais, nesse artigo a autora destaca o espaço de três semanas entre as sessões, com o intuito de não caracte-

rizar uma intervenção, mas, sim, manter o foco em analisar o engajamento das crianças nas atividades.

Para o primeiro instrumento, foram selecionadas duas histórias do PRONARRAR, classificadas como nível fácil de complexidade de acordo com Oliveira (2019). Cada história do programa é acompanhada de quatro figuras a serem colocadas em sequência de acontecimentos, considerando os elementos: cenário, tema, enredo e resolução. A realização das histórias seguiu as orientações indicadas por Oliveira (2019), evidenciando a instrução explícita sobre os elementos que compõem a história. A análise da produção narrativa foi realizada com base nas categorias sugeridas pelo próprio programa.

A partir de pesquisas sobre protocolos de investigação do envolvimento em atividades, a autora sistematizou o protocolo de observação com os seguintes aspectos: 1) Atenção e observação no início da apresentação do material (antes da criança começar a contar a história); 2) Respostas às instruções do interlocutor em cada fase da história; 3) Manutenção da atenção no material durante a história; 4) Tipo de apoio fornecido pelo interlocutor para a manutenção da atenção da criança na atividade; 5) Número de vezes em que foi necessário o apoio físico para a manutenção da atenção na tarefa; 6) Outras variáveis relacionadas ao material e que podem também indicar comportamentos de interesse e atenção na atividade; 7) Sequência das imagens; 8) Respostas, comportamentos e emissões correspondentes às figuras observadas; 9) Respostas e emissões implícitas correspondentes às figuras observadas; 10) Respostas relacionadas a uma possibilidade de estratégia de compreensão da história e com apoio do interlocutor.

A pesquisa concluiu que suportes estruturados, como é o caso do PRONARRAR, podem auxiliar a produção de histórias de crianças com TEA, destacando estratégias metatextuais, podem fornecer implicações valiosas e positivas ao processo inicial de escolarização desses alunos. A autora ainda expõe que esse programa favorece a atenção compartilhada e a interação com o mediador.

É crescente o número de pesquisas direcionadas à investigação da habilidade metatextual. No entanto, quando comparada às outras habilidades metalinguísticas, principalmente à habilidade fonológica, é possível observar, ainda, um baixo índice de produções científicas (Spinillo; Mota; Correa, 2010; Oliveira, 2012). A partir do presente mapeamento, identificaram-se poucos estudos sobre propostas de intervenção para o desenvolvimento das habilidades metatextuais, embora as

análises destes indiquem influências positivas dessas propostas na leitura e na escrita dos escolares.

Vale salientar que a habilidade metatextual é um conjunto de habilidades importantes para o processo de escrita, pois auxilia em uma melhor produção escrita (Soares, 2017). A importância de promover o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas é citada também nos documentos oficiais da educação brasileira. De acordo com o Art. 3º, são princípios da Política Nacional de Alfabetização (PNA):

IV - ênfase no ensino de seis componentes essenciais para a alfabetização: a) consciência fonêmica; b) instrução fônica sistemática; c) fluência em leitura oral; d) desenvolvimento de vocabulário; e) compreensão de textos; e f) produção de escrita (Brasil, 2019, p. 15).

Dessa forma, destaca-se a relevância do desenvolvimento das habilidades metatextuais, que auxiliam o indivíduo na compreensão acerca da estrutura organizacional dos textos, elementos constituintes, coesão, coerência e informações apresentadas pelo texto sem se restringir aos aspectos formais da língua (Gombert, 1996).

A consciência metatextual é tema complexo e fascinante, tanto do ponto de vista conceitual como do ponto de vista relativo à maneira de avaliar sua emergência e seu desenvolvimento. Acrescente-se a isso, a novidade do tema; pois pouco, ainda, se sabe a respeito do assunto, em especial a respeito da consciência que a criança apresenta sobre a estrutura do texto (Spinillo; Simões, 2003, p. 543-544).

As pesquisas apresentadas apontam o aprimoramento da produção escrita por meio de instruções explícitas sobre os elementos que compõem o gênero que se deseja ensinar (Zaboroski-Olechnik, 2020; Pinheiro, 2012; Oliveira, 2010; Ribeiro, 2012; Nobile; Barreira, 2018; Rodrigues; Vilela, 2012; Pinheiro; Guimarães, 2016; Lopes, 2015; Pereira, 2010).

Ainda, é possível evidenciar o uso comum de histórias para trabalhar produção textual com as crianças. Isso se revela em virtude da presença desse gênero desde muito cedo na vida infantil e à facilidade de apresentá-lo devido à sequência de fatos e ações, sendo rica a presença de elementos como personagens, cenário, situação problema e resolução. O uso de histórias curtas que apresentem esses elementos também auxilia no desenvolvimento da habilidade metatextual de crianças que apresentam dificuldade e/ou transtornos de aprendizagem no

que tange à leitura e escrita (Spnillo; Simões, 2001; Spnillo; Ferreira, 2003; Oliveira, 2019; Nobile; Barrera, 2019; Oliveira; Braga, 2012).

Diante das pesquisas encontradas, 60% foram realizadas com caráter de intervenção (Pinheiro; Guimarães, 2016; Nobile; Barrera, 2018; Ribeiro, 2012; Oliveira, 2010; Pinheiro, 2012; Zaboroski-Oleinik, 2020) e 40%, embora não apresentem propostas de intervenção, caracterizam-se como pesquisas que apresentam atividades com potencial para uso em intervenções metatextuais (Rodrigues; Vilela, 2012; Lopes, 2015; Pereira, 2010; Oliveira, 2021).

É importante destacar, também, que 80% das pesquisas utilizaram a estrutura do gênero textual histórias (Rodrigues; Vilela, 2012; Pereira, 2010; Lopes, 2015; Nobile, Barrera, 2018; Ribeiro, 2012; Oliveira, 2010; Zaboroski-Oleinik, 2020; Oliveira, 2021). Ainda, salienta-se que 50% das pesquisas fizeram uso de apoio de gravuras para explicação ou intervenção no que se referem aos elementos que compõem um texto (Rodrigues; Vilela, 2012; Nobile; Barrera, 2018; Oliveira, 2010; Zaboroski-Oleinik, 2020; Oliveira, 2021).

O Quadro 2 é composto por duas colunas: a primeira identifica autor e ano da publicação, já a segunda apresenta a descrição das atividades dos trabalhos que possuem potencial utilização em intervenções para o desenvolvimento de habilidades metatextuais.

**Quadro 2** – Trabalhos com atividades para intervenção

<b>Autor (ano)</b>	<b>Atividades</b>
Rodrigues e Vilela (2012).	<ul style="list-style-type: none"><li>- Produção livre;</li><li>- Apresentação de histórias curtas, solicitando que as crianças pintassem os elementos que compõem a história;</li><li>- Organização de gravuras que formam a história;</li><li>- Baralho de história (início, meio e fim), separar a história e pensar no tema, em seguida estruturar a história.</li></ul>
Pereira (2010).	<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificação da estrutura/elementos do texto (início, meio e fim);</li><li>- Leitura da história e perguntas de natureza inferencial;</li><li>- Leitura de textos completos e incompletos, solicitando que a criança identificasse e justificasse os motivos das interpretações.</li></ul>
Lopes (2015).	<ul style="list-style-type: none"><li>- Resumos da história-fonte;</li><li>- Questões de múltipla escolha sobre coesão, coerência e estrutura do texto narrativo.</li></ul>
Oliveira (2021).	<ul style="list-style-type: none"><li>- PRONARRAR;</li><li>- Protocolo de observação com perguntas que auxiliam o nível de engajamento com a história, podendo utilizá-las para mediar a produção de histórias em caso de intervenção.</li></ul>

**Fonte:** Elaboração própria.

Diante dos resultados positivos das intervenções apresentadas e da baixa produção científica direcionada à investigação e ao desenvolvimento da habilidade metatextual, as atividades descritas no quadro acima podem auxiliar na elaboração de programas de intervenção e instrumentos pedagógicos que visem o desenvolvimento dessa habilidade. Além disso, é possível realizar formação continuada com os professores, para que conheçam e elaborem novos recursos pedagógicos para o aprimoramento da produ-

ção textual de seus alunos, contribuindo para um aumento da fundamentação de quadros teóricos sobre a temática e atendendo à demanda educacional (Spnillo; Mota; Correa, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos trabalhos encontrados, observa-se que as intervenções direcionadas à habilidade metatextual possuem resultados significativos, auxiliando na produção escrita no que corresponde à coerência e às estruturas formais que compõem um texto. Logo, é importante salientar a necessidade de mais pesquisas direcionadas a essa habilidade metalinguística, uma vez que auxilia o indivíduo a desenvolver consciência geral do texto lido. Destaca-se, ainda, a eficiência do ensino explícito dos elementos que compõem um texto nas atividades metatextuais.

Diante dos objetivos específicos do presente trabalho, destaca-se que algumas pesquisas com a temática habilidade metatextual, embora não sejam pesquisas que avaliam propostas de intervenção, apresentam atividades com potencial para intervenções. Essas atividades correspondem à apresentação dos elementos que compõem um texto, a partir do gênero textual escolhido para cada pesquisa, atividades de coesão e coerência e produção textual. Conforme apresentado nas pesquisas analisadas, o conhecimento acerca das partes estruturais do texto, concernentes a cada gênero, auxilia em produções mais elaboradas com a presença de mais elementos.

Para o trabalho com a consciência metatextual, é necessário um arcabouço teórico por parte do professor, retornando, assim, à relevância de cursos de formação continuada para professores, com a proposta de inovar nas práticas pedagógicas. Portanto, diante desta temática, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas, pois o baixo índice de investigações dificulta a delimitação de estratégias de intervenção específicas e a propagação desse conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 9.765**. De 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Diário Oficial da União: seção 1 - Extra, Brasília, DF, Edição 70-A, p. 15. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019\\_2022/2019/Decreto/D9765.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019_2022/2019/Decreto/D9765.htm). Acesso em: 01 abr. 2021.
- CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G. D. C.; PINHEIRO, F. H. Avaliação e intervenção nas habilidades metalinguísticas. In: CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G. D. C.; CUNHA, V. L. O. **Transtornos de aprendizagem e transtornos de atenção**: da avaliação à intervenção. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010. p. 35-48.
- CAPELLINI, S. A.; CUNHA, V. L. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*. [S.I.], v. 28, n. 85, p. 85-96, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revis-tapsicopedagogia.com.br/pdf/v28n85a09.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- FERREIRA, S.P; CORREA, J. A influência de diferentes contextos de intervenção na escrita de histórias por crianças. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 25, n.4, p. 547-555, out./ dez 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/63ryqx87J7fQyFjQKRr-Z5VR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- GOMBERT, J. E. **Metalinguistic development**. Harvester Wheatsheaf: New York, 1992.
- KITCHENHAM, B.; BUDGEN, D.; BRERETON, O.P. Usando estudos de mapeamento como base para pesquisas futuras: um estudo de caso do observador participante. *Tecnologia da Informação e Software*, v. 53, n. 6, 2011, pág. 638-651.
- LOPES, M. M. **Consciência Metatextual, Compreensão Leitora e Resumo de histórias**: possíveis relações em uma perspectiva psicolinguística. 2015. 190f. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6199/2/471672%20-%20Texto%20Completo.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- LOPES, M.M. Consciência Metatextual, Compreensão Leitora e Resumo de histórias-possíveis relações em uma perspectiva psicolinguística. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 41, n. 71, p. 50-62, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/7195>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- MOHER, D.S.L; SHEKELLE, P. Tudo na família: revisões sistemáticas, revisões rápidas, revisões de escopo, revisões realistas e muito mais. **Revisões Sistemáticas**, vol. 4, 2015.
- NOBILE, G. G. **Efeitos de intervenção em habilidades metatextuais na produção escrita de textos narrativos**. 2017. 160f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23063>. Acesso em: 16 mai. 2021.
- NOBILE, G.G; BARRERA, S.D. Habilidades metatextuais: uma

intervenção na produção escrita de textos narrativos. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 22, n. 2, p. 311-318, maio/agosto. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yHHMfYrX-pJFT4pMfNJVTLVw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, J. P. **Efeitos de um programa de intervenção metatextual em escolares com dificuldade de aprendizagem**. 2010. 138f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Marília, 2010. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102210/oliveira\\_jp\\_dr\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102210/oliveira_jp_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, J. P.; BRAGA, T. M. S. **PRONARRAR: Programa de intervenção metatextual: apoio para escolares com atraso no processo de alfabetização**. Curitiba, CRV, 2012.

OLIVEIRA, J. P. **Novo PRONARRAR**. Suporte estruturado para a emergência e o Desenvolvimento de Histórias Infantis. Curitiba: ed. CRV, 2019.

OLIVEIRA, E. K. S. S. **Engajamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista em atividades de um programa metatextual de produção de histórias**. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204303>. Acesso em: 06 ago. 2023.

PEREIRA, A. P. **As relações entre consciência metatextual, produção e compreensão de textos**. 2010. 133f. Dissertação (Mestrado em Psicologia cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/8306/1/arquivo825\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/8306/1/arquivo825_1.pdf). Acesso em: 18 abr. 2021.

PINHEIRO, L. R.; GUIMARÃES, S. R. K. Desenvolvimento de habilidades metatextuais e sua expressão na produção de textos de opinião. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 62, p. 87-106, out/dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/BQqp-GS8GMV43ppGt9p5W5Zs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PINHEIRO, L.R. **A produção de textos de opinião como expressão da consciência metatextual: uma intervenção no contexto escolar**. 2012. 273f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

RIBEIRO, N. N. **Atribuição de estados mentais e consciência metatextual: efeitos de uma pesquisa-intervenção com a literatura infantil**. 2012, 95f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

RODRIGUES, M. R. F.; VILELA, F. C. Resolução da Situação-Problema e Desfecho em Histórias de Crianças de 7 e 9. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 32, n. 2, p. 422-437, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QvXYxfCWyvt4gvvhhMSjR-BK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SOARES, M. Consciência metalinguística e aprendizagem da língua escrita. In: SOARES, M **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 123-158.

SPINILLO, A. G.; MOTA, M. M. P. E.; CORREA, J. Consciência metalinguística e compressão leitora: diferentes facetas de uma relação complexa. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 38, p. 157-171, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7FkhpSyXGmgZ4R3j7c6KPqK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SPINILLO, A. G.; FERREIRA, A. L. Desenvolvendo a habilidade de produção de textos em crianças a partir da consciência metatextual. In: MALUF, M. R. (Org.), **Metalinguagem e aquisição da escrita**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 119-148.

SPINILLO, A. G.; MARTINS, R. A. Uma análise da produção de histórias coerentes por crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 10, n. 2, p. 219-248, 1997. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/26362043\\_Uma\\_analise\\_da\\_producao\\_de\\_historias\\_coerentes\\_por\\_crianças](https://www.researchgate.net/publication/26362043_Uma_analise_da_producao_de_historias_coerentes_por_crianças). Acesso em: 8 abr. 2021.

SPINILLO, A. G. A produção de histórias por crianças: a textualidade em foco. In: Correa, J.; SPINILLO, A. G.; LEITÃO, S. L. **Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade**. Rio de Janeiro: Faperj/Nau, p. 73-116, 2001.

ZABOROSKI-OLEINIK, A.P. **Construção e avaliação do impacto de um programa de ensino metatextual para desenvolver a narrativa escrita de estudantes com deficiência intelectual**. 2020. 162f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.